



A CULTURA UCRANIANA NA RADIODIFUSÃO PARANAENSE

Folclore e expressão midiática da cultura dos grupos étnicos

Dra. Zeneida Assumpção

Ms. Sérgio Luiz Gadini

Jornalistas e professores do Curso de Jornalismo
da Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR

É possível pensar as expressões midiáticas dos grupos étnicos sem a existência de uma forte presença folclorista e, por vezes, até mesmo um tanto saudosista do processo de migração? Quais as principais características da produção cultural viabilizada pelos espaços midiáticos na contemporaneidade? Qual o meio que os integrantes das comunidades de imigrantes/descendentes dos vários grupos étnicos que formaram a população paranaense (se) utilizam?

Apesar da existência de meios impressos, parece ser efetivamente na radiodifusão que essas vozes encontram mais ressonância na busca da preservação (ou cultivo?) das tradições culturais herdadas dos primeiros imigrantes que chegaram ao Brasil ou mesmo dos respectivos países de origem.

Como muitos países do leste europeu, no final do século XIX, época do maior movimento de imigrantes ucranianos ao Brasil, a Ucrânia¹ pertencia ao Império Austro-húngaro.

O presente texto procura mapear e compreender o modo como o folclore e a cultura dos grupos étnicos ucranianos existentes no Paraná ganham visibilidade e expressão nos espaços

¹ Com uma população aproximada de 52 milhões de habitantes, a Ucrânia se tornou independente da União Soviética em agosto de 1991. De acordo com o censo de 1989, 6,8 milhões de ucranianos vivem em países da ex-URSS (4,4 milhões na Rússia, 900 mil no Kazaquistão, 600 mil na Moldávia, 290 mil em Belarus, 150 mil no Uzbequistão, 100 mil em Kirgizstão). Estima-se ainda que cerca de 5 milhões de ucranianos vivem em países da Europa, América do Norte, América do Sul e Austrália. As maiores comunidades ucranianas estão no Canadá, EUA, Brasil, Argentina, e Austrália.



mediáticos. Conforme verificado, o rádio é o meio mais utilizado pelas comunidades étnicas para veicular seus hábitos, valores, tradições e modos de pensar.

Dentre os vários municípios que foram colonizados por imigrantes ou descendentes ucranianos, o presente estudo considera para efeito de análise e observação as comunidades de Curitiba, Ponta Grossa e Prudentópolis. Além do fato de que as comunidades ucranianas destes três municípios possuem programas radiofônicos periódicos (semanais), a escolha deve-se também à presença e maior visibilidade de organização que as referidas comunidades apresentam. Nesse contexto, foi escolhido para análise de produto cultural o programa de rádio veiculado pela Rádio Paraná AM, mantido há mais de 50 anos pela Sociedade Ucraniana do Brasil e pelo Clube Ucrâino-Brasileiro, ambos de Curitiba. Ao longo do estudo, entretanto, fez-se necessário realizar um levantamento e contextualização de quem são os ucranianos, como eles chegaram e de que modo procuram ‘preservar’ seus modos de ser e pensar, a partir dos espaços midiáticos.

O programa Um Momento Ucraniano vai ao ar todos os domingos, das 8 às 9 horas, sob a apresentação e produção de Mirna Slava Kiryłowicz Voloschen. A escolha do UMU, para análise de produto cultural, encontra ainda uma explicação na própria história do programa: em julho de 1952 era veiculado, na Rádio Santa Felicidade AM, “o primeiro de pelo menos 2.400 programas que já foram ao ar até hoje. Provavelmente o mais antigo programa étnico do estado do Paraná”, diz a apresentadora Mirna Voloschen.

Vale lembrar que o presente ensaio integra um projeto de pesquisa, coordenado pelos mesmos autores (ASSUMPCÃO, Zeneida A. e GADINI, Sérgio L.), que objetiva mapear e compreender as atividades de tradição e folclore étnico, identidades e expressões culturais das principais comunidades que integraram o processo de colonização do estado, a partir da radiodifusão sonora paranaense. Sob o título “Mosaico étnico nas ondas do rádio”, o projeto tem como base os municípios onde os principais grupos étnicos se instalaram no estado e, a partir daí, se projetaram ou tentam preservar suas respectivas identidades ou modos de ser, pensar e viver.

Os Ucranianos e a *Formação étnica paranaense*



Poloneses, italianos, alemães, japoneses, ucranianos, dentre outros imigrantes que vieram, em sua maioria de países europeus, formaram a base da maior parte da população paranaense. Dentre os povos imigrantes que chegaram ao Paraná estava o ucraniano.

Numa primeira leva em 1891 e depois em 1895-65, os imigrantes ucranianos chegavam ao Brasil nos portos do Rio de Janeiro e Paranaguá, provenientes da Ucrânia Ocidental, que na época integrava o Império austro-húngaro.

Integrando um grupo de imigrantes eslavos que vieram ao Brasil, os ucranianos chegaram ao Paraná entre 1895 e 1897. Mais de 20 mil imigrantes chegaram ao Estado e formaram suas principais colônias em Prudentópolis e Mallet. Estão presentes também nos municípios de Ponta Grossa, Irati, União da Vitória, Roncador e Pato Branco. Hoje o Paraná abriga a grande maioria de ucranianos que vivem no Brasil: 350 mil dos 400 mil imigrantes e descendentes.

Em Curitiba, os ucranianos estabeleceram-se no Campo da Galícia e foram expandindo suas propriedades ao longo da atual Avenida Cândido Hartmann e por todo o bairro do Bigorriho (localizado na região central da cidade, e também denominado de Champagnat, onde residem cerca de 30 mil habitantes), hoje ainda considerado um dos pólos de residência dos ucranianos na capital paranaense. A maioria dos imigrantes, entretanto, foi para o interior do Estado, trabalhar na agricultura.

A saga da colonização ucraniana é contada por Ana e Thomaz Kociolk², imigrantes ucranianos:

“Viajando em condições quase desumanas, chegam a Curitiba, onde recebem os lotes de terra no interior. Em seguida, seguem em comboios de carroças, a cavalo ou a pé. Para onde? Para o interior do Paraná, nas regiões íngremes do norte do município de Prudentópolis. Outros seguem para Santa Catarina, em terras tomadas dos índios Botocudos, na região de Iracema, hoje municípios de Itaiópolis, Papanduva e Santa Terezinha. Outros descem pelo Rio Iguaçu, atingindo a região de Santa Cruz do Rio Claro (Colônia 5, Serra do Tigre), hoje municípios de Mallet, Paulo Frontin, Paula Freitas, Rio Azul. Outros ainda vão mais além, para as regiões inóspitas de então, do (rio) Jangada, hoje municípios de União da Vitória, Porto União, General Carneiro e Cruz Machado”.

² “Breve Histórico da Imigração Ucraniana no Brasil”, também disponível no Museu Ucraniano em Curitiba, www.geocities.com/CollegePark/Union/2240/UCRANIA.HTM. Acessado em 29/01/03.



A realidade encontrada, bem diferente da propaganda feita pelas agências de colonização na Europa, impunha um novo desafio. Diante da falta de estrutura básica, enfrentando doenças, dificuldades com transporte e até alimentação e a própria dificuldade de adaptação, a religiosidade e, pois, a igreja, foi o espaço encontrado pelos ucranianos para impulsionar uma vida melhor. Como diz o texto de Ana e Thomaz Kociolek, os imigrantes

“Lembram da Igreja. Vão ao encontro dos padres do local, mas estes não os entendiam. Escrevem para a Ucrânia: temos necessidade da Igreja! Enviem-nos Sacerdotes! Em 1896, vem ao Brasil o Pe. João Volianskiy, como emissário do governo Austro-húngaro, para se certificar da realidade do povo. Após a visita, retorna para a Europa. Então, o Cardeal Silvestre Sembratovicz, Arcebispo Metropolitano de Lviv, começa a sua missão. Em 1896, envia dois Sacerdotes: Pe. Nicolau Michailevicz e Pe. Nikon Rozdolskiy, da Arquidiocese de Lviv. Como sabemos, os Padres diocesanos no Rito Oriental eram, na sua maioria, padres casados. Por isso, quando para cá chegaram, não obtiveram, das autoridades eclesiásticas locais, a jurisdição para aqui exercerem o ministério Sacerdotal. Pe. Nikon Rozdolskiy era viúvo, por isso obteve a jurisdição, do então Bispo de Curitiba, Dom José de Camargo Barros, sendo nomeado, conforme o Livro I de Registros da Cúria da Diocese, como Cura de Prudentópolis, para os Rutenos (ucranianos), no dia 10 de julho de 1896. Pe. Nicolau teve que voltar para a Europa”.

Começava, ali, um trabalho de organização dos imigrantes ucranianos no Brasil.

Os ucranianos em Ponta Grossa

Em Ponta Grossa, a realidade não foi muito diferente. Considerada a Capital dos Campos Gerais, Ponta Grossa recebeu diversos grupos de imigrantes europeus, desde as últimas décadas do século XIX. Dentre esses grupos étnicos estão os ucranianos que se fixaram na cidade, principalmente após a Segunda Guerra Mundial. É o que explica Laércio Sikorski³:

“Dada a conjuntura sócio-histórica da época, e em função de se dirigirem a áreas já ocupadas por outros grupos étnicos, os ucranianos tenderam a ser absorvidos pela corrente majoritária do grupo eslavo, principalmente pelos Poloneses (com os quais havia maior afinidade cultural) - apesar de serem portadores de cultura bem distinta”.

³ SIKORSKI, Laércio. “Quem são os ucranianos?”. Texto veiculado na página do programa Ucrânio Brasileiro de Ponta Grossa (atual Onda Ucraniana). www.ganhei.net/ucrania/index.htm. Acessado em 29/01/03.



Sikoski acredita que, na primeira etapa de imigração, a Igreja desempenhou importante papel na preservação das tradições trazidas pelos imigrantes. “Numa segunda etapa, tornaram-se melhores as condições de manutenção e reavivamento das tradições culturais, pela vinda de imigrantes dotados de maior escolaridade, o que propiciou o início de um movimento que viria a garantir a sobrevivência da identidade cultural desse grupo étnico”, diz.

Assim, os descendentes dos imigrantes ucranianos parecem ter conseguido manter algumas características do seu modo de viver, seus costumes e tradições, em especial no uso das expressões idiomáticas e também através de espaços sociais (clubes e associações) ou dos periódicos impressos e espaços radiofônicos mantidos por várias comunidades no estado do Paraná.

E foi, principalmente, através da religiosidade que os imigrantes ucranianos se organizaram, nos primeiros anos, em Ponta Grossa. *Laércio Sikorski, colaborador do Programa Ucraino Brasileiro de Ponta Grossa, diz (em texto publicado na página on line do Programa), que “os primeiros esforços para unir os ucranianos de Ponta Grossa datam da década de 1940, quando o Padre Cristóforo, juntamente com as catequistas ucranianas de Ponta Grossa, iniciaram um levantamento das famílias ucranianas que viviam nesta cidade”.*

Fugindo de um país marcado pelo controle político sistemático, muitos imigrantes ucranianos omitiam suas origens, dificultando a própria organização dos grupos. Mas, “o Padre Cristóforo conquistou a confiança dos imigrantes, fez um levantamento das famílias e começou a celebrar missas nas igrejas São Sebastião, Igreja do Rosário e outras cedidas pelos padres brasileiros”, conta Sikorski.

Um dos símbolos mais expressivos da cultura ucraniana na cidade de Ponta Grossa, a primeira igreja ucraino-católica, foi erguida na década de 1940, no bairro da Nova Rússia, mesmo local onde até hoje a versão atual do templo, construído nos anos 70. No início, “havia cobrança por parte dos padres católicos para que os ortodoxos aderissem ao catolicismo, mas os ucranianos preferiam manter-se em seu batismo”, diz Sikorski. A igreja ucraino-católica é hoje local de encontros e missas assistidas tanto por católicos quanto ortodoxos.

Assim, imigrantes e descendentes foram criando novos espaços (igrejas, escolas, grupos de catequistas, folclore, dança etc) que, a partir da religiosidade, também foram propiciando a preservação dos valores, costumes e modos de viver dos migrantes ucranianos em Ponta Grossa, no Paraná e no País.



Mais tarde, como alguns desses grupos também deixaram de existir (como é o caso de duas associações ucranianas criadas na cidade, o ‘TPUC’ e o ‘XLIBOROB’, dentre outras que encerraram suas atividades), coube ao programa radiofônico ucraniano-brasileiro local dar visibilidade e existência à cultura ucraniana em Ponta Grossa.

PREDOMÍNIO ÉTNICO DOS IMIGRANTES UCRANIANOS EM PRUDENTÓPOLIS

Em fins de 1894 o Governo Federal resolveu colonizar a região de São João do Capanema (então pertencente ao município de Guarapuava, que até a segunda metade do século XIX era a maior unidade administrativa do Paraná), cujas terras foram doadas pelo Governo do Estado para esse fim. O Dr. Cândido Ferreira de Abreu, Diretor da Colônia, resolveu denominar de Prudentópolis a colônia recém fundada, em homenagem ao então Presidente da República, Dr. Prudente José de Moraes Barros, fazendo desaparecer a antiga designação de São João do Capanema.

Foi nessa mesma época (1894-96) que chegou ao Brasil a primeira leva de colonos imigrantes ucranianos, o quais manifestaram ao Governo Federal o desejo de se estabelecerem nas terras do Paraná, sendo registrado em 1896 a imigração de 1500 famílias, aproximadamente 8 mil pessoas para Prudentópolis. O processo de imigração ucraniana para Prudentópolis continuou até meados da década de 20, porém decrescente em ritmo e número de famílias. Isto fez com que Prudentópolis se tornasse o município brasileiro que mais imigrantes ucranianos recebeu. Outros imigrantes também se estabeleceram na região e foram importantes para o processo de colonização de Prudentópolis; entre eles destacam-se os poloneses, alemães e italianos.

Com o estabelecimento dos colonos imigrantes, a administração da colônia (de Prudentópolis) havia dado por concluída a sua tarefa. Dedicados à agricultura, à pecuária e à pequena indústria, esses imigrantes representavam fator de grande progresso para a colônia, que prosperava extraordinariamente.

Localizado no Centro-Sul do Paraná, Prudentópolis é o município do Brasil com o maior percentual de imigrantes e descendentes ucranianos: cerca de 75% dos atuais 47 mil habitantes. “Os ucranianos mantêm vivas as tradições, os usos e costumes religiosos, língua, gastronomia típica, folclore e construções de igrejas com torres em abóbodas”, afirma Nadia Morskei Stasiu, responsável pelo Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de



Prudentópolis. Diariamente são celebradas missas na língua de origem (às 6h e às 19h, e aos domingos às 6h 30min, às 10h - retransmitida via radiodifusão - e às 19h traduzida para o português, mantendo o rito e a liturgia da religiosidade).

A comunidade ucraniana de Prudentópolis possui dois programas radiofônicos aos domingos na Rádio FM Copas Verdes e durante a semana pelo menos uma vez no dia é tocada alguma música ucraniana. Entre os dois programas do domingo, um é popular (6h) e o outro é dedicado aos jovens (o 'Luná', dirigido por Ines Jadvijak, que vai ao ar às 9h).

O jornal 'Prácia' (o termo significa trabalho) circula quinzenalmente, sendo conhecido e enviado aos cinco continentes, onde se encontram famílias ucranianas. O 'Prácia' é dirigido pelo Padre Tarcísio Zaluski, pároco dos ucranianos católicos de Prudentópolis.

Durante o mês de agosto, ao comemorar o aniversário de emancipação política do município, o Koziá Festyvalh faz homenagem às principais etnias que colonizaram a cidade, entre elas a ucraniana, italiana, polonesa e alemã. O ponto alto do evento ocorre quando são servidos pratos elaborados com carne de Koziá, cabrito em ucraniano. Durante as festividades, acontece a Noite Ucraniana, promovida pelo Grupo Folclórico Ucraniano-Brasileiro Vesselka. A noite é marcada por desfile de trajes típicos de diversas regiões da Ucrânia, jantar com comida típica, apresentação de Bandurras e apresentações folclóricas com o Grupo Vesselka. Em outros municípios do Estado, onde a colonização e presença de ucranianos não é tão expressiva quanto em Prudentópolis, Curitiba e Ponta Grossa, também existem atividades folclóricas mantidas por entidades comunitárias, além de eventuais usos dos espaços midiáticos, com relativa assiduidade nas emissoras de radiodifusão sonora. Nos três municípios citados neste texto, entretanto, a presença, manifestação e visibilidade das expressões étnico-culturais dos ucranianos têm sido bem mais significativas e acentuadas. Daí a referência contextual e mesmo opção para observação e análise do presente estudo.

CULTURA, VALORES E TRADIÇÕES UCRANIANAS NO PARANÁ

Estima-se que a comunidade ucraniana no Brasil tem cerca de 400 mil descendentes, 90% dos quais vivendo no estado do Paraná. A exemplo das outras etnias que formaram a base da população paranaense, os ucranianos receberam uma homenagem, por ocasião do centenário da imigração em Curitiba (comemorado no início da década de 1990). Localizado no Parque Tingüi, o Memorial da Ucrânia é uma réplica do mais antigo templo ucraniano em solo



brasileiro, a Igreja de São Miguel de Serra do Arcaño, do município de Mallet, considerada a igreja ucraniana católica mais antiga do Brasil.

As ‘pêssanky’ (ou pêsankas), ovos coloridos presenteados na Páscoa, representam uma das artes mais significativas dos ucranianos. A tradição, pintada à mão há mais de dois mil anos, é um presente mágico, um talismã para brindar a sorte, a felicidade, o amor. Na literatura, o nome mais expressivo é da poeta Helena Kolody, filha de ucranianos, conhecida e premiada escritora residente na capital do Estado.

Em agosto de 2002, os imigrantes e descendentes ucranianos comemoraram os 80 anos da criação da Sociedade Ucraniana do Brasil (que também já foi denominada, há alguns anos, de União Agrícola Instrutiva). Como ocorre na maioria das datas festivas da comunidade, na ocasião, o Folclore Barvinok mostrou as coreografias do povo da terra dos trigais. O evento contou ainda com uma apresentação do Coral Haydamaky, dentre outras atrações.

Nos principais municípios com influência étnica ucraniana, as comunidades de imigrantes/descendentes mantêm entidades sócio-culturais que buscam manter os hábitos, valores e tradições herdados da Ucrânia. Em Curitiba, além da sede da Sociedade Ucraniana do Brasil e do Clube Ucraniano-Brasileiro, a comunidade mantém o Grupo Folclórico Ucraniano Barvinock, o Grupo Folclórico Ucraniano, o Museu Ucraniano, além do Memorial da Imigração Ucraniana, onde é possível encontrar exposições artísticas, produtos artesanais e demais objetos que lembram características do povo e da cultura ucraniana no Brasil. Outra herança é a comida típica ucraniana que, em Curitiba, pode ser encontrada em alguns restaurantes mantidos pela comunidade.

Análise Metodológica da Produção Radiofônica

A análise do programa radiofônico se pauta pela identificação das principais características do produto (cultural), buscando compreendê-lo como um espaço de produção de sentido, a partir dos recursos mais frequentemente utilizados pelos autores, ao mesmo tempo em que tenta identificar a presença ou campo de interlocução do ouvinte (receptor/usuário). O estudo se respalda em algumas bases conceituais da análise de discurso – em especial no que diz



respeito à noção de sujeito, discurso como produção de sentido entre dois ou mais locutores⁴ – e por demais características que também norteiam a produção midiática. O programa “Um Momento Ucrâniano” perpassa pelos gêneros: Jornalístico e Educativo-Cultural e pelos respectivos formatos: notícias, boletins informativos, entrevistas e programa temático envolvendo esportes, aspectos culturais, políticos, sociais e econômicos da Ucrânia e “Dias das Mães”. Afinal, ao se pensar ou entender uma produção radiofônica não se pode esquecer que se trata de um discurso, que pressupõe a existência de um público-alvo, editado e veiculado no espaço social em que se fala e interage.

Ao mesmo tempo, os recursos técnicos de edição, uso da voz, entonação, fala direta, coloquialidade, exploração da música, vinhetas, variação de efeitos sonoros, destaques repetidos (redundância), além de técnicas de adesão discursiva (“nossa longínqua ucrânia”, “você ouviu aqui belas canções da nossa Ucrânia”, etc). É imprescindível destacar que o programa “Um Momento Ucrâniano” é produzido à luz da comunicação comunitária, ou seja, a produção e a emissão do programa é realizada pela e para a comunidade ucraniana aos seus pares para a divulgação da cultura e da informação sobre a Ucrânia. Dessa forma, a participação dos receptores no programa se torna fundamental. A participação se faz presente através de carta, telefone ou e-mail, que são mecanismos – no caso em estudo, utilizados pela produção do programa – para buscar uma maior identificação e proximidade com o ouvinte. Enfim, tendo presente tais conceitos e características de edição, produção e veiculação radiofônica – compreendendo-a como um produto discursivo – fala-se nesse trabalho em ‘análise de produto cultural’.

A Cultura Ucrâno-Brasileira no Rádio Ponta-grossense

Integrante da Sociedade ‘Xliborob’ (Clube ‘O Lavrador’) de Ponta Grossa, a fundadora do programa Ucrâno-Brasileiro da cidade, Natália Huczok (1920-2001), estudou a língua ucraniana com professores vindos da Ucrânia. Desde então, procurou utilizar seus estudos para divulgar suas raízes. A criação de um programa de rádio, para divulgar a cultura e as tradições ucranianas, além de informar a comunidade, sob a direção de Natália Huczok, vira

⁴ Conforme discutido por Eni Orlandi (As formas do silêncio. Campinas: Unicamp, 1994), a partir de Michel Pêcheux.



realidade em 2 de abril de 1989, que vai ao ar todos os domingos pela Rádio Vila Velha AM. Surgia, assim, o PROGRAMA UCRAÍNO BRASILEIRO DE PONTA GROSSA, com edições semanais e, num primeiro momento, 30 minutos de duração. Logo, o programa passaria a ter uma hora de duração. Mais tarde, passou a ser transmitido pela Rádio Sant’Ana AM, passando ainda pela Rádio Pitangui AM e pela Rádio Difusora AM.

A partir de fevereiro de 1997, João Sawczuk Júnior e Miguel Nazarko inauguram uma nova fase no programa, onde mais jovens integram a equipe, sempre sob a direção da Sra. Natália Huczok. Também colaboraram com o Programa Nicolau Striechen, Gregório Kolochva, João Sawczuk, Paula Danielle de Almeida Schoma, Vira Antoniuv, Laércio Sikorski e sua esposa, Helen Sikorski, Mykhailo Hryntchychyn, dentre outras pessoas.

Cobertura de atividades folclóricas, homenagens aos aniversariantes e colaboradores do programa e entidades sócio-culturais da comunidade ucraniana, datas comemorativas que marcam a história dos imigrantes e descendentes ucranianos em Ponta Grossa e demais cidades do Estado, especialmente na região dos Campos Gerais (como Mallet, União da Vitória, Prudentópolis, Irati, etc) passaram a integrar a programação. Com a morte da fundadora do Programa Ucrâno Brasileiro de Ponta Grossa, Natália Huczok, em 12/07/2001, o programa passa a ser dirigido e produzido por Laércio Sikorski e João Sawczuk Júnior.

Em maio de 2002, o programa muda de emissora e também de nome. No ar todo domingo, das 12 às 13 horas, o programa passa a ser chamado de ‘Onda Ucraniana’ (‘Ukraínska Rvêlia’), e apresentado na Rádio Antena Sul FM, 102,7 MHz. A mudança parece ampliar o potencial e alcance do programa, pois a Antena Sul atinge mais de 50 municípios e, ao mesmo tempo, também passa a ser disponibilizado via internet, pela página do programa, que está na rede desde junho de 2000. O nome é explicado pelo locutor e webmaster, João Sawczuk Júnior: “onda sugere algo dinâmico, sempre renovado e também se refere às ‘ondas de rádio’ ou da internet e também às músicas e sons que chegam até nós através de ondas sonoras”.

FRAGMENTOS DE UMA CULTURA ÉTNICA NAS ONDAS SONORAS

Identificado como um dos poucos programas radiofônicos que trata das culturas de grupos étnicos nos Campos Gerais, o estudo desenvolvido por Gadini e Queiroga (2000) verificou que o programa Ucrâno-Brasileiro – na época, ano 2000, veiculado pela Rádio Difusora AM – estava preocupado em preservar a cultura ucraniana, dos imigrantes e descendentes, tendo



por base o dia-a-dia de centenas de trabalhadores residentes em colônias da região que não dispunham de acesso a outros meios de expressão da cultura ucráína.

Após entrevistar diretores de emissoras de rádio da região, apresentadores de programas étnicos e ouvintes, que residem nas colônias de imigrantes ucranianos, russos e alemães dos Campos Gerais, Gadini e Queiroga revelam que as poucas iniciativas de produção radiofônica – ainda, considerando que o rádio é o meio de comunicação mais acessível, tanto em termos de produção quanto de audiência – vivem os dilemas dos limites financeiros de sustentação, além de ocupar horários de pouco valor de mercado (pela manhã, meio-dia ou início da tarde de domingo).

“A baixa audiência e a falta de patrocinadores, por conseguinte, foram os principais argumentos utilizados pelos diretores de rádio entrevistados no que se refere à quase ausência de programas étnico-culturais. Outros diretores afirmaram que nunca existiu tal tipo de programação na emissora”, mostra o estudo. Ao que tudo indica, a badalada segmentação do mercado contemporâneo da comunicação parece não motivar muito a maioria dos diretores de emissoras entrevistados por ocasião da pesquisa citada. Entrevistada em 09/06/2000, a então responsável pelo programa Ucráino-Brasileiro em Ponta Grossa (programa que na época ia ao ar na Difusora AM, hoje transmitido pela Antena Sul FM), comentou um fato que indica o respeito que ‘profissionais’ e empresários da radiodifusão mantinham (ou mantêm?) por programas mantidos por grupos étnicos. “O programa começou na Rádio Vila Velha, com apenas meia hora. A rádio foi vendida, um dia eu tive que viajar e quando voltei disseram que o programa tinha acabado porque precisavam do horário para o futebol”, conta.

“O programa não tem fins lucrativos, a gente dá graças quando dá para pagar a hora do programa com os patrocinadores. Não existem muitos programas deste tipo porque não é fácil manter. Tem que saber falar bem o idioma e é um pouco caro”, disse Natália Huczok, por ocasião da entrevista. O programa é apresentado em português, mas as músicas são todas ucranianas.

E qual é o maior objetivo do programa ucráino-brasileiro? Nas palavras de Natália Huczok, “divulgar a cultura ucraniana e brasileira. No dia da Independência, por exemplo, tocamos sempre primeiro o hino brasileiro, depois o ucraniano, porque estamos no Brasil. Para respeitar nossos pais, avós e bisavós divulgamos a cultura ucraniana, que é muito bonita. Na Páscoa tem os ovos pintados (pessânkas), no Natal tem 12 pratos de refeição”. Um misto de



folclore, tradição e defesa étnico-cultural, com base na informação que ‘forma’. Esse parecia ser – ou, talvez, ainda é, pois o programa continua no ar, embora em outra emissora e com outro nome: Onda Ucraniana – o objetivo central da ex-diretora e idealizadora do programa ucraino-brasileiro, que permanece no ar há mais de 13 anos em Ponta Grossa.

Pelo estudo acima citado (Gadini e Queiroga, 2000), verificou-se que o jornalismo produzido pelas rádios da região dos Campos Gerais deixa a desejar no que diz respeito ao instrumental e possibilidade de ação na divulgação da cultura dos grupos étnicos e culturais que formam a região.

Em outros termos, apesar da facilidade do meio rádio e da virtual vantagem em termos de alcance e menores investimentos de produção, a maioria das emissoras dos Campos Gerais parece não estar viabilizando a expressão étnica plural que, em tese, constitui o estado do Paraná.

Momento Ucraniano: tradição, folclore e música, forjando uma identidade étnico-cultural
As várias edições dos programas UMU analisadas (dias 13/06/1980, 05/01/1986, 10/05/1996, 27/10/2000, 23/03/2001, 22/07/2001, 05/08/2001, 26/08/2001, 30/09/2001 e 07/07/2002), guardadas as variáveis de tempo e contexto de produção, apresentam características similares, como que mantendo uma ‘linha editorial’, na busca da promoção, defesa e preservação da cultura étnica ucraniana.

São características ou, talvez, indicações de como os diretores do programa – alinhados às preocupações que orientam os representantes das entidades associativas ucranianas (como a Sociedade Ucraniana do Brasil e o Clube Ucraniano-Brasileiro, ambos com sede em Curitiba) - fazem do UMU um espaço de informação, visibilidade e divulgação dos valores, tradições, folclore, modos de ser pensar e viver dos imigrantes e descendentes da colonização ucraniana no estado do Paraná e, por extensão, no Brasil, principalmente se levar em conta que cerca de 85% dos imigrantes/descendentes ucranianos do País residem no estado do Paraná.

A manutenção da mesma vinheta de abertura e encerramento, durante mais de duas décadas de edições aleatórias do programa, e um roteiro básico, permanecendo como prática quase rotineira na produção do programa, são indicações que apontam para uma identidade forjada:



algo que, no jornalismo contemporâneo, poderia-se denominar de tendência de ‘rotina (de mídia) produtiva’⁵.

Abertura (vinheta, saudação do apresentador), notícias da comunidade ucraniana, seguidas de avisos e comunicados de interesse público - na maioria das vezes, oriundos das entidades associativas - permeados por comentários da locução, com eventuais convidados entrevistados, além de músicas ucranianas dedicadas ou oferecidas a aniversariantes da semana... anúncios dos patrocinadores do programa, convites para visitação aos espaços da comunidade ucraniana em Curitiba (Memorial, Museus, loja de artesanato etc), além de cursos e apresentações dos grupos folclóricos ucranianos existentes na capital paranaense. Esse é o roteiro básico do programa radiofônico Um Momento Ucraniano, que se mantém há mais de duas décadas, conforme observado na audiência e análise de inúmeras edições da amostra, todos com uma hora de duração. A cada edição, a média de músicas rodadas varia de 6 a 10 canções, todas em língua ucraniana. A participação de ouvintes também é variável, podendo ser identificada principalmente pelas ofertas musicais, homenagens a aniversariantes ou datas comemorativas da história ucraniana.

Sem romper com o roteiro do programa, o contexto ‘marca’ a produção do UMU, indicando olhares e interesse da direção editorial pela análise presente nas notícias veiculadas. É o caso ilustrativo de uma notícia apresentada no dia 13/06/1980, quando a Ucrânia ainda integrava a União Soviética.

“O diretor do departamento de edições políticas da Ucrânia Soviética, Nemazanin, publicou nas páginas do jornal *Pravda Ukraini* um extenso artigo sobre os grandes planos de seu departamento para o ano de 1981. De acordo com suas palavras, no ano de 1981 serão editados na Ucrânia 276 livros e brochuras de caráter político-propagandístico com a tiragem de 11 milhões de exemplares. Se se levar em conta a totalidade da população adulta da Ucrânia, será aquinhoadada quase toda família composta de três membros. Felizmente, essa literatura política geralmente fica nas prateleiras das livrarias, coberta de poeira, sem ser lida. Além dos clássicos do marxismo-leninismo, os quais já há muito tempo ninguém lê, após o cansaço desta leitura obrigatória nas escolas. O resto das edições políticas planejadas são calúnias e falsificações dirigidas contra vários inimigos do socialismo: nacionalistas burgueses ucranianos, sionistas, imperialistas americanos, contra a religião etc. Como diz

⁵ Ver TRAQUINA, Nelson (org.). *O jornalismo português em análise de casos*. Lisboa, Caminho, 2001.

Nemazanin em seu artigo, serão editadas principalmente em língua ucraniana materiais relacionados à 26ª reunião do Partido Comunista. A seguir serão publicadas obras de Marx, Lênin e Engels. Ocupam lugar de destaque no plano as publicações que têm por finalidade o fortalecimento da formação do ponto de vista científico-materialista entre a população soviética. Aí está incluída, em especial, a literatura anti-religiosa e nela o milênio do batismo da Ucrânia. Uma atenção especial será dedicada à propaganda dirigida contra o imperialismo americano...”

A informação, como se pode ver, é apresentada em meio a avaliações (políticas) da intenção do autor do texto comentado, que chega ao ouvinte com uma espécie de ‘interpretação facilitadora’. “... Além dos clássicos do marxismo-leninismo, os quais já há muito tempo ninguém lê, após o cansaço desta leitura obrigatória nas escolas. O resto das edições políticas planejadas são calúnias e falsificações dirigidas contra vários inimigos do socialismo: nacionalistas burgueses ucranianos, sionistas, imperialistas americanos, contra a religião etc...”

Notícias com tendências similares são apresentadas com certa frequência, a maioria das quais extraídas do jornal editado pela comunidade ucraniana de Nova York. Embora com variáveis interpretativas, o programa parece seguir umas orientações típicas da guerra fria: época em que o mundo parecia polarizado entre dois blocos de pensar e administrar a vida social. A ‘marca’ da fala no contexto de enunciação pode, ainda, ser identificada em matérias apresentadas no programa em outras edições. É o caso das constantes notícias sobre a independência da Ucrânia, veiculadas após agosto de 1991, data nacional mais importante do País. Enquanto antes da independência os comentários e informações voltavam-se aos ‘limites’ e críticas à Ucrânia Socialista, após a independência o ouvinte passa a contar com notícias sobre a ‘nova’ Ucrânia, excursões ao país de origem (10/05/1996), a viagem do presidente Fernando Henrique à Ucrânia (1995), dentre outras informações afins. Outros tempos, contextos igualmente diferenciados, e outras interpretações noticiosas.

Veja, a título de outro exemplo, a saudação da apresentadora do Umu à conquista da Copa do Mundo de 2002 pelo Brasil, que foi ao ar na edição de 07/07/2002. “No domingo passado, a essa hora, estávamos todos em frente à televisão, torcendo pelo Brasil. Este país que também recebeu muitos imigrantes ucranianos. Foi aqui que muitos ucranianos venceram as barreiras do idioma, as dificuldades de adaptação e, com seu suor e muito trabalho, também deram a sua contribuição, fundamental para o desenvolvimento desse maravilhoso país. O coração dos



imigrantes ucranianos e de nós, seus descendentes, é ucraniano-brasileiro ou brasileiro-ucraniano. E também mais forte ao ver o Brasil conquistar o pentacampeonato mundial, erguendo a copa... No programa de hoje nós temos uma importante surpresa para você, ouvinte. Até o final do programa vamos anunciar”.

É, entretanto, pela orientação à comunidade local que o programa mais se caracteriza ao longo das edições analisadas.

“Os departamentos especializados da União Agrícola Instrutiva e Clube Ucrâno-Brasileiro estarão promovendo dia 28 de junho próximo um animado jantar dançante junino com muitas atrações. Início 20:30h, o traje é domingueiro. As inscrições no bar e na União Agrícola Instrutiva. O local será o salão de festas da UAI, à Rua Alameda Augusto Stelfeld, 795. Participe e prestigie os departamentos especializados da U.A.I. e Clube Ucrâno-Brasileiro. Hoje, às 20 horas, no salão de festas da UAI terá ensaio do coral para recepção ao Papa João Paulo II. Solicita-se a presença de todos os integrantes inscritos, pontualmente. Não esqueçam, hoje, às 20 horas” (UMU, 05/06/1980).

O uso do anúncio é outra forte característica do programa UMU. Anúncio de produtos, serviços, utilidade pública, programação de cursos e atividades afins ocupa uma média de 10 a 20% do horário de cada edição. O interesse comunitário, obviamente, justifica a prática dessa variação discursiva de publicidade.

“Participe da campanha do agasalho, que a Organização Feminina junto à Sociedade Ucraniana do Brasil, está promovendo. Toda colaboração será muito bem-vinda, para que possamos levar aos nossos irmãos ucranianos nas colônias no interior do Paraná” (UMU, 07/07/2002). “Artesanato típico ucraniano em cerâmica, porcelana, missanga, bordados, jogos para copa, almofadas em ponto de cruz, centros de mesa, blusas típicas de passeio, livros e cartões postais. Tudo isso, vossa senhoria encontra na secretaria da UAI, à Rua Alameda Augusto Stelfeld, 795, em horário comercial, com a senhorita Irene, ou à noite com a senhora Ráfia” (UMU, 05/06/1980). “Vesselka, a mais completa loja de artesanato ucraniano, localizada no memorial ucraniano, no Parque Tingui (fones: 336 2021 e 338 2909)” – UMU, 07/07/2002.

Ou, ainda, “Senhoritas que já teve início o curso de bordado típico ucraniano, sob a orientação da senhora Olga Horatchuk. Todas as quartas-feiras, às 20:30 horas, pontualmente. Vamos participar”, conforme anúncio veiculado na edição de 05/06/1980 do programa Um Momento Ucraniano.



O orgulho de ser ucraniano parece justificar também a apresentação de notícias, envolvendo personalidades artísticas da nacionalidade.

“O semanário ucraniano de Nova York (Sloboda) trouxe uma interessante notícia sobre a cantora Lia Matiuk. O assunto pode interessar à comunidade brasileira simplesmente porque a cantora viveu alguns anos em Curitiba. Em suas apresentações, Lia nunca omitiu sua origem, ucraniana, e sempre agradeceu o seu público com belas melodias ucranianas” (UMU, 07/07/2002).

Além de apresentar todas as músicas em língua ucraniana, o programa abre e fecha com saudação na nacionalidade de origem. Eventuais saudações a entrevistados, festividades, comemorações e demais termos típicos, que mais identificam a cultura ucraniana, são geralmente pronunciados na língua referida. Trata-se, também, de um mecanismo de ‘presentificar’ um valor nem sempre cultivado no cotidiano dos imigrantes ucranianos que vivem no Brasil: a preservação de traços lingüísticos da nacionalidade de origem.

A apresentação do UMU, durante o período analisado, registra poucas alterações. Durante a maior parte do tempo considerado (1980-2002) o programa foi apresentado por Engênia Bowkalowski Mazepa. Mais tarde, a partir do final da década de 1990, passou a ser apresentado por Mirna Slava Kiryłowicz Voloschen, a mesma apresentadora que permanece até hoje na locução do UMU.

A mudança de emissora e horário também marcou a história do UMU. Enquanto no início dos anos 1980 o programa era veiculado aos domingos, das 13 às 14 horas, na Rádio Santa Felicidade AM, no final da mesma década o programa passa a ser apresentado das 8 às 9 horas da manhã, pela Rádio Paraná AM, sempre aos domingos. Antes disso, entretanto, o programa registrou várias mudanças de emissoras: passando da Rádio Clube Paranaense, Rádio Guairacá, Radioemissora Paranaense, além das duas emissoras acima citadas (Santa Felicidade e Paraná AM). Tais mudanças, entretanto, não chegavam a provocar reviravoltas na mesma linha editorial mantida pelo programa, ao longo do período analisado. Uma manutenção que, muito provavelmente, deve encontrar receptividade junto à comunidade ucraniana curitibana, público-alvo do UMU.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manutenção de programas semanais, de maneira assídua e sistemática, indica a persistência de um projeto com uma linha de produção editorial igualmente contínua e, ao que tudo indica, planejada. Dentro do que se poderia entender como ‘limites’ da proposta (comunicação segmentada, dirigida etc), os vários programas observados parecem seguir uma linha que não varia muito, embora as diferenças de cidades e mesmo do período de tempo considerado, atendendo a uma demanda pela informação assumidamente segmentada e, assim, fortalecendo o que se poderia entender como projeção, defesa ou construção da identidade cultural da comunidade ucraniana na região.

Nos quatro programas semanais mantidos pelas referidas comunidades ucranianas nos três municípios considerados na análise (Curitiba, Ponta Grossa e Prudentópolis), a veiculação da música ucraniana parece ser um dos principais mecanismos de identificação do público-alvo. Tal importância pode ser ilustrada pelo percentual estimado de tempo que a música ocupa no horário total de cada edição: numa variação de 20 a 50% do tempo, em alguns casos.

Notícias de interesse da comunidade ucraniana-brasileira, bem como anúncios e comunicados (emitidos pelas entidades associativas) também formam o roteiro básico dos referidos programas radiofônicos.

Desse modo, a comunidade ucraniana paranaense – e, por conseqüência, brasileira, uma vez que cerca de 90% dos imigrantes e descendentes ucranianos no País vivem nesse Estado – revela um modo de explorar e utilizar a radiodifusão na preservação, fortalecimento e divulgação das atividades artísticas, folclóricas e afins dos ucranianos no Paraná.

Referências Bibliográficas:

ASSUMPCÃO, Zeneida A. e GADINI, Sérgio L. *Mosaico étnico nas ondas do rádio: Tradição, folclore, identidades e expressões culturais na radiodifusão paranaense*. Pesquisa em parceria com a Cooperativa Catarinense de Jornalistas e Departamento de Comunicação/UEPG. Ponta Grossa/PR, 2003.



GADINI, S. L. e QUEUIROGA, Luciana. *A presença do rádio na construção (ou preservação) da cultura dos imigrantes russos na região dos Campos Gerais/PR*. Relatório de Projeto PIBIC/CNPq-Propesp/UEPG. Ponta Grossa, UEPG, 1999/2000. xerox.

GIORDANI, Rosselane L. *Imagens do Cotidiano - Abordagem cultural sobre a identidade da população ponta-grossense*. DeCom - Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1998.

LANGER, Francisco Lothar Paulo. *Os Campos Gerais e sua princesa*. Curitiba: Copel, 1998, 328p.

LAVALLE, Aída Mansani. *Germânia -Guaíra: Um século de sociedade na memória de Ponta Grossa*. Centro de Publicações Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1996, 320 p.

SIKORSKI, Laércio. Ucrânia & Cia: Quem são os ucranianos?

In: <http://www.ganhei.net/ucrania/index.htm>. Acessado em 28/01/2003.

STALL, Elizete Hornes. *Imigração russo-alemã no Brasil e fundação da Colônia Quero-Quero*. Trabalho de História. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1994.

TAYLOR, Charles. *Multiculturalismo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

Sites pesquisados sobre cultura ucraniana no Brasil:

www.pr.gov.br/etnias3.shtml

www.prudentopolis.pr.gov.br/eventos.html#KOZIAH

www.geocities.com/CollegePark/Union/2240/UCRANIA.HTM

www.ucrania.hpg.ig.com.br/Ucrania/ucrania.html

www.viaje.curitiba.pr.gov.br/

www.uol.com.br/webventure/expedition/paginasdaestrada/cart02.htm

www.origens.com.br/colunas/estado/180802.htm

www.ganhei.net/ucrania/index.htm

www.pr.gov.br/etnias3.shtml



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003

www.curitiba.pr.gov.br/pmc2002/asp/home/pagina.asp?codpag=204&cod